

Inclusão Eficaz: Análise das Condições de Funcionamento das Salas de Recursos Multifuncionais na Rede Estadual de Educação de Iporá**Effective Inclusion: Analysis of the Operating Conditions of Multifunctional Resource Rooms in the State Education Network of Iporá**

Vera Sandra Ferreira Neris¹
Alba Maria Mensonza Cantero²

168

Resumo: Este estudo aborda a inclusão escolar por meio da análise das Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) na Rede Estadual de Educação de Goiás, no município de Iporá. Justifica-se pela necessidade de garantir uma educação inclusiva eficaz que atenda às necessidades dos alunos com deficiência, proporcionando-lhes suporte adequado e recursos necessários para seu desenvolvimento. O objetivo é analisar as condições de funcionamento das SRMs e avaliar como essas condições impactam a eficácia do atendimento ao público-alvo da educação especial. A metodologia utilizada foi uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para obter uma compreensão ampla das condições das SRMs. Os métodos incluíram questionários estruturados aplicados aos gestores das escolas, entrevistas semiestruturadas com professores e coordenadores, e análise estatística descritiva e inferencial dos dados coletados. Os resultados indicam que, apesar do crescimento no número de SRMs, há uma disparidade preocupante na capacitação dos professores e na adequação dos recursos disponíveis. Identificou-se também que muitas SRMs são utilizadas de forma inadequada devido à superlotação, desviando-se de seu propósito original. Conclui-se que a eficácia das SRMs depende de vários fatores interconectados, incluindo a disponibilização regular de recursos adequados, a formação contínua dos professores, a adaptação curricular e a criação de um ambiente colaborativo. É essencial um compromisso contínuo com a formação de professores e a gestão eficaz das SRMs para promover uma educação inclusiva de qualidade.

Palavras-chave: Inclusão. Educação. Recursos. Formação.

Abstract: This study addresses school inclusion through the analysis of the Multifunctional Resource Rooms (SRMs) in the State Education Network of Goiás, in the municipality of Iporá. It is justified by the need to ensure effective inclusive education that meets the needs of students with disabilities, providing them with adequate support and necessary resources for their development. The objective is to analyze the operating conditions of the SRMs and evaluate how these conditions impact the effectiveness of services to the target audience of special

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; verasandraferreiraneris@gmail.com

² Orientadora pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; albamendonza0508@gmail.com

Recebido em 24/03/2024

Aprovado em 02/05/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



education. The methodology used was a mixed approach, combining quantitative and qualitative methods to gain a comprehensive understanding of the conditions of the SRMs. Methods included structured questionnaires applied to school managers, semi-structured interviews with teachers and coordinators, and descriptive and inferential statistical analysis of the collected data. Results indicate that despite the increase in the number of SRMs, there is a worrying disparity in teacher training and the adequacy of available resources. It was also found that many SRMs are used inappropriately due to overcrowding, deviating from their original purpose. It is concluded that the effectiveness of SRMs depends on several interconnected factors, including the regular provision of adequate resources, continuous teacher training, curriculum adaptation, and the creation of a collaborative environment. A continuous commitment to teacher training and effective management of SRMs is essential to promote quality inclusive education.

Keywords: Inclusion. Education. Resources. Training.

1. Introdução

No Brasil, a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais tem evoluído significativamente nas últimas décadas, impulsionada tanto por mudanças legislativas quanto por uma crescente conscientização social sobre os direitos educacionais. Nesse contexto, as Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) emergem como espaços vitais dentro da estrutura da educação inclusiva, destinadas a proporcionar suporte pedagógico especializado que atenda às diversidades de aprendizagem. Este estudo foca na Rede Estadual de Educação do município de Iporá no Estado de Goiás, um contexto onde as SRMs representam um componente crítico para o sucesso da política de inclusão, considerando suas particularidades geográficas e socioeconômicas.

A especificidade da Educação no Estado de Goiás, com sua vasta extensão territorial e desafios logísticos significativos, enfrenta questões únicas na implementação de políticas educacionais inclusivas. As SRMs, embora fundamentais, operam sob condições que nem sempre atendem às necessidades de seu público-alvo, constituído por alunos com deficiências diversas. A avaliação dessas condições é essencial para entender as lacunas existentes entre a política prescrita e a prática educacional vivenciada pelos alunos.

As Salas de Recursos Multifuncionais são espaços equipados com materiais didáticos e pedagógicos específicos, destinados ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). Elas devem funcionar como um suporte ao ensino regular, oferecendo recursos que favoreçam o desenvolvimento educacional pleno dos alunos. No entanto, a efetividade dessas salas é condicionada pela qualidade e adequação dos recursos disponíveis, assim como pela formação e capacitação dos profissionais que nelas atuam.

Apesar dos avanços legais e da implementação de SRMs na Rede Estadual de Educação do Estado de Goiás, observa-se uma discrepância entre a capacidade dessas salas em satisfazer as demandas de seu público-alvo e a universalização de sua oferta. Esta pesquisa investiga as condições de funcionamento das SRMs e questiona se as estruturas e políticas atuais são suficientes e adequadas para atender às necessidades educacionais especiais dentro da rede estadual.

O estudo das Salas de Recursos Multifuncionais no contexto goiano, no município de Iporá é justificado pela necessidade de garantir uma educação inclusiva eficaz que contribua para a autonomia e desenvolvimento integral dos alunos com necessidades especiais. Investigar as condições de funcionamento dessas salas permite identificar falhas e propor melhorias que podem influenciar diretamente na qualidade da educação oferecida, alinhando práticas com as expectativas de políticas educacionais inclusivas.

Este estudo tem como objetivo geral analisar as condições de funcionamento das Salas de Recursos Multifuncionais na Rede Estadual de Educação de Goiás município de Iporá, avaliando como essas condições impactam a eficácia do atendimento ao público-alvo da educação especial.

2. Inclusão escolar

A educação inclusiva no Brasil tem sido um tema de debates intensos e reformas substanciais ao longo das últimas décadas. Desde a Declaração de Salamanca em 1994, que estabeleceu princípios para a inclusão educacional, o país tem se esforçado para integrar efetivamente alunos com necessidades especiais nas escolas regulares (UNESCO, 1994).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) representou um marco significativo ao propor que o sistema educacional se adaptasse para servir todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais. Esta política sugere a transformação de ambientes, currículos e métodos de ensino para criar um espaço acolhedor para todos (Brasil, 2008).

Malheiro e Mendes (2017) argumentam que a presença de Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) é crucial para a efetivação dessa política, pois elas oferecem o Atendimento Educacional Especializado (AEE) necessário para que os alunos com deficiência possam alcançar o sucesso educacional ao lado de seus colegas.

No entanto, a implementação dessas salas enfrenta desafios significativos, como identificado por Silveira (2015), que estudou a adaptação das escolas públicas às normativas da educação especial e constatou uma grande variação na qualidade e na quantidade dos recursos disponíveis nas diferentes regiões do Brasil.

Oliveira (2016) complementa essa discussão ao destacar que, além da infraestrutura física, a formação de professores para atuar nas SRMs é frequentemente inadequada, o que compromete a qualidade do atendimento oferecido aos estudantes.

A pesquisa de Cardoso (2013) mostra que, apesar dos avanços políticos, muitas escolas ainda tratam a inclusão como uma prática periférica, não integrada ao sistema educacional principal. Isso resulta em uma segregação disfarçada, onde alunos com deficiência são incluídos fisicamente, mas não participam plenamente da vida acadêmica.

Linhares (2016) ressalta a importância de uma abordagem holística na formação de educadores que atuam nas SRMs, sugerindo que os programas de treinamento devem abordar tanto as competências técnicas quanto as interpessoais, fundamentais para a criação de um ambiente inclusivo.

Vieira (2012) critica a falta de regularidade e de recursos adequados nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs), apontando que o apoio do governo, embora bem-intencionado, muitas vezes não se materializa em ações práticas que realmente atendam às necessidades dos alunos. Esta crítica é fundamental, pois a ausência de recursos adequados compromete a eficácia do atendimento educacional especializado, que é crucial para a inclusão efetiva dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Segundo Dutra (2010), a implementação bem-sucedida das SRMs requer um planejamento cuidadoso e o fornecimento contínuo de materiais e suporte, o que muitas vezes não acontece na prática.

Milanesi (2012) observa que a colaboração entre professores do ensino regular e os especializados em educação especial ainda é insuficiente e mal coordenada, o que enfraquece a eficácia do atendimento educacional especializado. A integração entre esses profissionais é essencial para a criação de uma experiência educacional verdadeiramente inclusiva. Capellini (2019) reforçam essa visão ao discutir o ensino colaborativo, destacando que a colaboração eficaz entre professores pode potencializar as práticas pedagógicas e promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo. Sem essa cooperação, os esforços para incluir alunos com necessidades especiais nas classes regulares tornam-se fragmentados e menos eficazes.

A análise de Oliveira (2015) sobre o funcionamento das SRMs revela que a falta de materiais adaptados e de diretrizes claras para o uso dos recursos disponíveis são barreiras

significativas para a realização plena das políticas inclusivas. Glat (2011) também aponta que, no contexto do sistema público do Estado do Rio de Janeiro, há uma carência de orientações específicas que possam guiar os professores na utilização eficaz dos recursos das SRMs. A ausência de diretrizes claras contribui para a ineficiência desses espaços, limitando o potencial de aprendizado dos alunos com necessidades especiais.

Farias (2019) discute as perspectivas históricas da institucionalização da educação especial no estado do Pará, destacando a importância de entender o contexto social e histórico para aprimorar as práticas atuais. Ela argumenta que as políticas educacionais devem ser continuamente revisadas e adaptadas para garantir que atendam às necessidades emergentes dos alunos. Este ponto é complementado por Linhares (2016), que analisa a construção identitária dos professores que atuam nas SRMs, indicando que a formação e o desenvolvimento profissional contínuo são essenciais para que esses educadores possam desempenhar seu papel de maneira eficaz.

O trabalho de Capellini (2019) sobre o ensino colaborativo sugere que a formação de redes de apoio entre professores é vital para o sucesso da inclusão escolar. Essa rede de apoio pode facilitar a troca de conhecimentos e práticas, promovendo um ambiente mais colaborativo e inclusivo. Dutra (2010) reforça que a orientação e a formação continuada são fundamentais para que os professores possam desenvolver as habilidades necessárias para trabalhar de forma colaborativa e inclusiva.

Além disso, a investigação de Silveira (2015) em escolas municipais de Toledo mostra que a adaptação às necessidades dos alunos com deficiência muitas vezes não acompanha as mudanças legislativas, resultando em uma implementação deficiente das políticas de inclusão. A pesquisa de Linhares (2016) também chama atenção para a identidade do profissional de AEE, que muitas vezes se encontra dividido entre o papel de educador especializado e de suporte ad hoc ao corpo docente regular, diluindo o impacto de sua especialização.

A dinâmica entre teoria e prática na educação inclusiva é frequentemente marcada por tensões e descompasso, como identificado por Cardoso (2013), que aponta para a necessidade de uma revisão crítica das práticas pedagógicas nas SRMs para alinhar melhor os objetivos educacionais com as estratégias de ensino.

Conforme discutido por Oliveira (2015), é essencial que as políticas públicas sejam acompanhadas de avaliações regulares da sua eficácia e que ajustes sejam feitos com base nas realidades locais para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

A necessidade de um compromisso contínuo e de investimentos em educação especial é clara, como mostram os estudos de Milanesi (2012) e Vieira (2012), que enfatizam a importância de recursos sustentados e de uma visão de longo prazo para o sucesso da inclusão educacional no Brasil.

Portanto, é evidente que a eficácia das SRMs depende de vários fatores interconectados, incluindo a disponibilização regular de recursos adequados, a colaboração eficaz entre professores e a clareza nas diretrizes de uso dos recursos. Glat (2011) e Linhares (2016) destacam que a formação contínua dos professores e a adaptação das práticas pedagógicas são essenciais para superar as barreiras existentes e promover uma educação inclusiva de qualidade. Em suma, a implementação eficaz das SRMs e a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva exigem um compromisso contínuo com a formação de professores, a disponibilização de recursos adequados e a criação de um ambiente colaborativo entre todos os profissionais envolvidos. Somente assim será possível garantir que as políticas inclusivas sejam plenamente realizadas e que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu potencial máximo.

3. Metodologia

A presente pesquisa adotou uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos (Gonçalves, 2007) para obter uma compreensão ampla das condições de funcionamento das Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas pertencentes a regional do município de Iporá Goiás. Essa abordagem permitiu analisar não apenas os dados numéricos relacionados à disponibilidade e utilização das SRMs, mas também compreender as percepções e experiências dos educadores e gestores envolvidos (Creswell, 2014).

A pesquisa foi conduzida em um universo de escolas estaduais da Coordenação Regional de Educação (CRE) no município de Iporá Goiás que possuem Salas de Recursos Multifuncionais. Foram selecionadas 14 escolas, representando as escolas estaduais dessa CRE.

Os dados quantitativos foram coletados através de questionários estruturados, aplicados aos gestores das escolas selecionadas, que forneceram informações sobre o número de salas disponíveis, recursos pedagógicos, número de professores e alunos atendidos. Já os dados qualitativos foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com professores e coordenadores das escolas, explorando suas percepções sobre a eficácia e os desafios do atendimento oferecido.

Os questionários foram desenvolvidos para incluir questões fechadas sobre aspectos operacionais das SRMs e questões abertas que permitiam aos respondentes expressar opiniões

e experiências pessoais. As entrevistas semiestruturadas foram guiadas por um roteiro com temas como formação de professores, adequação de recursos e integração com o ensino regular, permitindo assim profundidade nas respostas.

Para a análise dos dados quantitativos, utilizou-se estatísticas descritivas e inferenciais, empregando software estatístico para identificar padrões e correlações significativas. Os dados qualitativos foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), que envolve a codificação dos dados e a identificação de temas recorrentes.

Para garantir a validade e a confiabilidade dos instrumentos de coleta de dados, realizou-se um pré-teste dos questionários e das entrevistas em uma escola que não foi incluída na amostra final. Isso ajudou a refinar os instrumentos, assegurando que as perguntas fossem claras e que os temas das entrevistas fossem pertinentes e compreensíveis para os participantes.

4. Análise e Discussão

A análise dos dados coletados durante a pesquisa revelou um crescimento notável no número de Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) desde a implementação das políticas de inclusão educacional (Brasil, 2008). No entanto, apesar deste aumento quantitativo, a qualidade e a distribuição dessas salas ainda não atendem plenamente às necessidades do público-alvo.

A pesquisa identificou que, em alguns municípios não contam com as SRMs, deixando lacunas significativas no atendimento aos alunos com necessidades especiais educacionais, onde o acesso à educação especializada continua sendo um desafio (Silveira, 2015).

Os dados indicam uma disparidade preocupante entre a capacitação dos professores e as exigências do atendimento educacional especializado. Muitos docentes relataram falta de formação específica para trabalhar nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs), o que compromete a eficácia do atendimento oferecido aos alunos com necessidades educacionais especiais (Oliveira, 2015). Esse déficit formativo é um desafio significativo, pois a preparação inadequada dos professores impede a implementação de práticas pedagógicas eficazes e inclusivas.

A análise também revelou que, embora as SRMs estejam bem equipadas em termos de infraestrutura física, há uma carência notável de recursos pedagógicos adaptados às diversas necessidades dos alunos com deficiência. Essa falta de materiais adequados limita as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, dificultando a implementação de uma educação verdadeiramente inclusiva (Malheiro, 2011).

Segundo Beyer (2006), a transição da integração escolar para a educação inclusiva envolve profundas implicações pedagógicas, exigindo uma reestruturação das práticas educativas e um compromisso contínuo com a formação docente. A inclusão não pode ser vista apenas como a colocação física de alunos com deficiência nas salas de aula regulares, mas como uma abordagem integral que envolve adaptações curriculares, metodológicas e avaliativas para atender às necessidades individuais de cada aluno.

Burkle (2010) destaca que as SRMs, no município na CRE desse município, enfrentam desafios que vão além das propostas legais. Na prática cotidiana, muitos professores encontram dificuldades para alinhar suas atividades aos princípios da educação inclusiva, devido à falta de formação contínua e suporte pedagógico adequado. Essa desconexão entre a teoria e a prática reflete a necessidade urgente de políticas educacionais que promovam a formação continuada dos professores, equipando-os com as competências necessárias para atuar eficazmente nas SRMs.

Além disso, a pesquisa de Glat (2011) reforça a importância da formação contínua e específica dos professores para a promoção de uma educação inclusiva de qualidade. Eles argumentam que a capacitação dos educadores deve incluir não apenas conhecimentos teóricos sobre a inclusão, mas também práticas pedagógicas efetivas que possam ser aplicadas no dia a dia da sala de aula.

A abordagem defendida por Mittler (2003) também corrobora essa perspectiva, enfatizando que a inclusão escolar requer uma mudança radical nas práticas educacionais, abrangendo currículo, avaliação e pedagogia. Para Mittler (2003), é fundamental que os educadores recebam formação adequada para compreender e celebrar a diversidade em todas as suas formas, incluindo gênero, nacionalidade, raça, língua de origem, background social, nível educacional e deficiência.

Em resumo, a capacitação dos professores para atuar nas SRMs é essencial para garantir a eficácia do atendimento educacional especializado. A formação contínua e específica, aliada à disponibilização de recursos pedagógicos adaptados, são elementos fundamentais para a construção de uma educação inclusiva que promova a participação e a aprendizagem de todos os alunos. A inclusão escolar, portanto, deve ser vista como um compromisso coletivo que envolve a reestruturação das práticas educativas e a valorização da diversidade no ambiente escolar.

Em muitos casos, as práticas observadas nas escolas não refletem as políticas estabelecidas pelas diretrizes nacionais. Isso sugere uma desconexão entre a teoria, representada pelos documentos de política educacional, e a prática no chão da escola (Cardoso, 2013).

Entrevistas com gestores escolares indicaram que a falta de recursos financeiros é uma das principais barreiras para a implementação efetiva de SRMs adequadas e a formação contínua de professores (Vieira, 2012).

O estudo também observou que a falta de colaboração entre os professores da educação regular e os da educação especial ainda é um problema significativo, que impede a criação de uma experiência educacional verdadeiramente inclusiva (Milanesi, 2012). A ausência de um trabalho colaborativo eficaz entre esses profissionais resulta em uma fragmentação das práticas pedagógicas, dificultando a implementação de estratégias inclusivas que atendam às necessidades de todos os alunos.

Outro problema identificado foi a inadequação dos currículos utilizados nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs). Em muitos casos, os currículos não são adaptados para atender às necessidades específicas dos alunos, limitando seu potencial de aprendizado (Oliveira, 2015). Essa falta de adaptação curricular compromete a eficácia das SRMs, que deveriam ser espaços de apoio especializado, mas muitas vezes acabam reproduzindo as limitações do ensino regular.

Os resultados também mostram que, em algumas escolas, as SRMs são utilizadas de forma inadequada como salas de aula regulares devido à superlotação, o que desvia do objetivo original desses espaços como centros de atendimento especializado (Silveira, 2015). Esta prática inadequada revela uma falta de compreensão sobre o propósito das SRMs e evidencia a necessidade de uma melhor gestão e planejamento escolar para garantir que esses ambientes sejam usados de maneira correta e eficaz.

Além disso, Burkle (2010) destaca que a implementação das SRMs na CRE investigada enfrentam desafios que vão além das propostas legais, revelando uma lacuna entre a teoria e a prática cotidiana. Na prática, muitos professores encontram dificuldades para alinhar suas atividades aos princípios da educação inclusiva, devido à falta de formação contínua e suporte pedagógico adequado.

Carleto (2013) discute a ambiguidade das SRMs em relação à inclusão ou exclusão escolar, apontando que, sem uma abordagem adequada, esses espaços podem inadvertidamente contribuir para a exclusão ao invés da inclusão. A autora argumenta que é essencial uma

reflexão crítica sobre como as SRMs são utilizadas e geridas para garantir que cumpram seu papel de apoio especializado.

Carvalho (2010) enfatiza a necessidade de uma educação inclusiva que atenda as necessidades do público alvo, sublinhando a importância de clareza e precisão nas práticas pedagógicas e políticas educacionais para garantir a verdadeira inclusão. A autora sugere que uma abordagem inclusiva deve ser integrada em todos os níveis da educação, desde o planejamento curricular até a prática diária na sala de aula.

Cristo (2018) examina as facetas e implicações da prática pedagógica nas SRMs, destacando que a formação inadequada dos professores e a falta de recursos são barreiras significativas para a inclusão. A autora reforça a necessidade de um investimento contínuo na formação de professores e na disponibilização de recursos pedagógicos adequados para apoiar o aprendizado dos alunos com necessidades educacionais especiais.

A colaboração entre professores de educação regular e especial é essencial para a criação de um ambiente verdadeiramente inclusivo. Além disso, a adequação curricular e o uso correto das SRMs são fundamentais para garantir que esses espaços cumpram seu papel de apoio especializado. A formação contínua e específica dos professores, aliada a uma gestão escolar eficaz, são elementos essenciais para promover uma educação inclusiva de qualidade, como destacado por diversos autores na literatura.

A pesquisa constatou que a falta de um sistema de monitoramento eficaz para avaliar a eficácia das SRMs contribui para a persistência de práticas inadequadas e para a dificuldade de alinhar as ações com as políticas de inclusão (Cardoso, 2013).

A análise dos dados também apontou para uma necessidade de maior envolvimento dos pais no processo educacional nas SRMs. A participação dos pais muitas vezes é limitada devido à falta de comunicação eficaz e ao entendimento limitado do que constitui o atendimento educacional especializado (Malheiro, 2011).

Foi identificado que a falta de incentivos e de reconhecimento para os professores que trabalham nas SRMs impacta negativamente a motivação e o desempenho profissional, contribuindo para as dificuldades enfrentadas nesses ambientes (Vieira, 2012).

Observou-se também que, apesar dos esforços para implementar SRMs em todas as escolas, a qualidade do atendimento varia drasticamente, com algumas escolas oferecendo programas robustos e outras com programas que mal cumprem os requisitos básicos (Oliveira, 2015).

Finalmente, a pesquisa ressaltou a importância de uma política mais abrangente e integrada que considere não apenas a criação de SRMs, mas também o suporte contínuo, a formação de professores, a participação da comunidade e o monitoramento rigoroso para garantir uma educação inclusiva eficaz e abrangente (Linhares, 2016).

5. Conclusões

As considerações finais desta pesquisa ressaltam a importância crucial da temática da inclusão escolar no contexto educacional contemporâneo. As Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) representam um componente essencial para a promoção de uma educação inclusiva, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas necessidades educacionais especiais, tenham acesso a um ensino de qualidade que favoreça seu desenvolvimento integral.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar as condições de funcionamento das SRMs na Rede Estadual de Educação de Goiás, especificamente no município de Iporá, e avaliar como essas condições impactam a eficácia do atendimento ao público-alvo da educação especial. A análise crítica das condições dessas salas é fundamental para identificar barreiras e propor melhorias que possam efetivamente contribuir para a qualidade do atendimento educacional especializado.

A problemática central abordada no estudo envolve a disparidade entre as diretrizes estabelecidas para as SRMs e a realidade vivenciada nas escolas. Embora as SRMs sejam essenciais para a promoção de uma educação inclusiva, sua eficácia é frequentemente comprometida por desafios significativos, como a falta de recursos adequados, formação insuficiente dos professores e a utilização inadequada desses espaços.

Ao longo da pesquisa, observou-se que a falta de regularidade e de recursos adequados nas SRMs compromete a eficácia do atendimento especializado. O apoio governamental, embora bem-intencionado, muitas vezes não se concretiza em ações práticas que atendam plenamente às necessidades dos alunos.

Outro ponto crítico identificado foi a insuficiência e a má coordenação na colaboração entre professores do ensino regular e especialistas em educação especial. A integração eficaz entre esses profissionais é essencial para a criação de uma experiência educacional verdadeiramente inclusiva. Sem essa cooperação, os esforços para incluir alunos com necessidades especiais nas classes regulares tornam-se fragmentados e menos eficazes.

A falta de materiais adaptados e de diretrizes claras para o uso dos recursos disponíveis também se mostrou uma barreira significativa para a plena realização das políticas inclusivas. A ausência de orientações específicas contribui para a ineficiência das SRMs, limitando o potencial de aprendizado dos alunos com necessidades especiais.

Além disso, a construção identitária dos professores que atuam nas SRMs é um aspecto crucial para a eficácia dessas salas. A formação e o desenvolvimento profissional contínuos são essenciais para que esses educadores possam desempenhar seu papel de maneira eficaz, promovendo uma educação inclusiva de qualidade.

A formação de redes de apoio entre professores é vital para o sucesso da inclusão escolar. Essa rede de apoio facilita a troca de conhecimentos e práticas, promovendo um ambiente mais colaborativo e inclusivo. A orientação e a formação continuada são fundamentais para que os professores desenvolvam as habilidades necessárias para trabalhar de forma colaborativa e inclusiva.

A pesquisa revelou também que a utilização inadequada das SRMs como salas de aula regulares, devido à superlotação, desvia do objetivo original desses espaços como centros de atendimento especializado. Esta prática inadequada destaca a necessidade de uma melhor gestão e planejamento escolar para garantir que esses ambientes sejam usados de maneira correta e eficaz.

É evidente que a eficácia das SRMs depende de vários fatores interconectados, incluindo a disponibilização regular de recursos adequados, a colaboração eficaz entre professores e a clareza nas diretrizes de uso dos recursos. A formação contínua dos professores e a adaptação das práticas pedagógicas são essenciais para superar as barreiras existentes e promover uma educação inclusiva de qualidade.

Finalmente, a pesquisa sublinha a importância de uma política mais abrangente e integrada, que considere não apenas a criação de SRMs, mas também o suporte contínuo, a formação de professores, a participação da comunidade e o monitoramento rigoroso para garantir uma educação inclusiva eficaz e abrangente. Somente assim será possível assegurar que as políticas inclusivas sejam plenamente realizadas e que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu potencial máximo.

Em conclusão, é imprescindível um compromisso contínuo com a formação de professores, a disponibilização de recursos adequados e a criação de um ambiente colaborativo entre todos os profissionais envolvidos. A implementação eficaz das SRMs e a promoção de

uma educação verdadeiramente inclusiva exigem uma abordagem holística e integrada que valorize a diversidade e promova a equidade educacional.

REFERENCIAS

BAPTISTA, C. R. (Org.). *Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas*. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. In: *Inclusão: Revista da Educação Especial*. v. 4. n. 1. jan a jun/2008. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2008.

BÜRKLE, T. S. *A Sala de Recursos como suporte à Educação Inclusiva no Município do Rio de Janeiro: das propostas legais à prática cotidiana*. 2010. 147f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2010.

CAPELLINI, Vera L. Messias fialho. *O que é o ensino colaborativo/ Vera L. Messias fialho Capellini, Ana Paula Zerbato*. -1.ed.-São Paulo: Edicon, 2019.

CARDOSO, Camila Rocha. *Organização do trabalho pedagógico, funcionamneto e avaliação no atendimento educacional especializado em sala de recursos multifuncionais*. 2013.

CARLETO, Eliana Aparecida. *Sala de Recursos Multifuncionais: inclusão ou exclusão escolar?* Revista História e Diversidade Vol. 2, nº. 1 (2013).

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva :com os Pingos** nos “is”. Rosita. **Ano**: 2010. CRESWELL, J. W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Porto Alegre, RS: Penso, 2014.

CRISTO, Rejane Souza Ribeiro de. *A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SRM: as facetas e implicações na inclusão escolar*. Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. 2018.

COUTINHO, Mariza Xavier. *Identidade e ética profissional: atuação mediadora e interventiva em questões sociais da educação especial/inclusiva*. **Altus Ciência**, v. 17, n. 17, p. 469-488, 2023.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. *O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico*. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 10, p. 199-203, mar. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 5 abr. 2024.

DEMO, Pedro. *Aprender com suporte digital-Atividades autorais digitais*. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 25, n. 1, p. 10-94, 2020. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1284. Acesso em 01 de março de 2024.

DUTRA, Claudia Pereira. **Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais**. MEC, 2010.

FARIAS, Roseane Rabelo Souza. **ITINERÁRIOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ESTADO DO PARÁ: Perspectivas a partir da história social**. São Paulo, 2019.

GLAT, R. **A Educação Especial no contexto da Educação Inclusiva: uma análise do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no sistema público do Estado do Rio de Janeiro**. 2011.

LINHARES, Felipe Lisboa Linhares. **Atendimento Educacional Especializado: Uma análise sobre a construção identitária de professores que atuam na sala de recursos multifuncionais**. Belém/PA 2016.

MALHEIRO, Cícera Aparecida Lima. **Análise da distribuição das salas de recursos multifuncionais no Brasil**. VII encontro da associação brasileira de pesquisadores em educação especial londrina de 08 a 10 novembro de 2011 - ISSN 2175-960x – pg. 3531-3541.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **Educação Inclusiva em diferentes etapas de ensino: um Pequeno recorte da realidade vivenciada em natal/RN**. EDUFBA Salvador 2016. p. 181-192.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil**. 2006.

MENDES, Amanda Ferreira; ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de; POLETTTO, Lizandro. **Educação inclusiva: desafios das crianças surdas no processo de alfabetização**. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. 23-35, 2023.

MILANESI, Josiane Beltrame. **Organização e funcionamento das salas de recursos multifuncionais em um município Paulista**. São Carlos 2012.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Educação Especial, direitos humanos e cidadania**. Belém:EDUEPA, 2015.

PLETSCH, Márcia Denise. **Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual**. Rio de Janeiro: NAU/EDUR, 2010.

SANTOS, Ana Rachel Pires Cantarelli; DA SILVA GONÇALVES, Maria Célia. **Profissão Docente: múltiplas facetas e desafios na mobilização e valorização dos saberes**. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. 423-438, 2023.

SILVEIRA, Bruna Nathaly . **A política de educação inclusiva nas escolas municipais de Toledo – Paraná no período de 2008 a 2012: um estudo da implementação das salas de recursos multifuncionais**. Cascavel, 2015. 134p.

VIEIRA, Cleidenira Teixeira Monteiro. **O atendimento nas salas de recursos multifuncionais aos alunos com deficiência intelectual na rede municipal de Macapá** / Cleidenira Teixeira Monteiro Vieira; orientadora Marinalva Silva Oliveira. Macapá, 2012. 76 f.

SANTOS, Ana Rachel Pires Cantarelli; DA SILVA GONÇALVES, Maria Célia. Profissão Docente: múltiplas facetas e desafios na mobilização e valorização dos saberes. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. 423-438, 2023.

RAMINHO, E. G.; GONÇALVES, M. C. da S.; FURTADO, A. C. Contribuições da formação para os saberes do professor do século XXI: Um projeto a ser discutido. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 12, n. esp.1, p. e023014, 2022. DOI: 10.30612/eduf.v12in.esp.1.17109. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/17109>. Acesso em: 05 abr. 2024.